

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA: UM ESTUDO DESCRITIVO DAS CONDIÇÕES DO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA GERVÁSIO BANDEIRA, NO RIO LAGUNA, MUNICÍPIO DE MELGAÇO-PA

Data de aceite: 01/03/2024

Beatriz Bruna Fernandes Ferreira

Josiclei da Silva Medeiros

Josielson da Silva Medeiros

Luiz Miguel Galvão Queiroz

localizada no contexto ribeirinho no município de Melgaço-PA.

A pandemia de Covid-19, que teve início ao final de 2019, na cidade de Wuhan, China, com reflexos significativos na história do Brasil por ocasionar mais de 700 mil registros oficiais de óbitos, em sua maioria, causados pela ação da política sanitária genocida, de cunho nazifacista instaurada no país entre o período de 2018 a 2022. A pandemia se espalhar em todo território nacional revelou a ineficácia do projeto acumulador burguês em proporcionar as condições mínimas de atendimento das demandas de saúde da população, visto que os hospitais públicos e privados não dispunham de Unidades de Terapias Intensivas (UTIs) suficientes, evidenciando o quanto o Estado, é o espaço destinado a acumulação de capitais (Marx, 1978). Ainda que a Organização Mundial da Saúde recomendasse o isolamento social, como medida primária para proteção da população, contudo, foi praticamente impossível para a maioria da população ribeirinha, seguir tais recomendações,

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto da pesquisa realizada durante o Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Programa de Formação de Professores - Parfor/UEPA, na licenciatura de Pedagogia, sediado no Município de Portel-PA, região da Ilha de Marajó, em regime intervalar, na modalidade presencial, cuja temática abrangeu os desafios da educação escolar em meio a pandemia do coronavírus, delimitado na descrição das condições objetivas que proporcionaram a continuidade das atividades educativas e pedagógicas vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem dos educandos do ensino fundamental I, de uma escola

uma vez que as condições adversas de habitação, em sua maior parte, de residências compostas por um, dois, três, ou no máximo quatro cômodos, inviabilizava a adoção das medidas preventivas.

Localizado na região do Arquipélago do Marajó, no Pará, o município de Melgaço não ficou isento de ser atingido pela pandemia de Covid-19. Consequentemente, o sistema de ensino da referida municipalidade também sofreu com os impactos que o cenário pandêmico trouxe, tendo que se readaptar ao adotar a nova proposta pedagógica de acordo com sua realidade geográfica e cultural, de caráter ribeirinha.

A pandemia do coronavírus trouxe um cenário extremamente desafiador também para a educação, diante da necessidade do isolamento social. As escolas fecharam as portas e isso gerou medidas de adequações nas rotinas pedagógicas, pois não estávamos preparados para enfrentar tal situação. Em um contexto onde se observava que o vírus iria demorar a ser erradicado, os sistemas de educação tiveram de se adaptar para que os alunos não ficassem ainda mais prejudicados, e para assegurar a continuidade das atividades escolares foi implementado o Sistema de Ensino Remoto. Ressalta-se que a criação deste modelo foi possível a partir da promulgação do parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020).

A adoção do Ensino Remoto na rede municipal de Melgaço-PA, em particular, na escola Gervásio Bandeira, situada no Rio Laguna (zona rural de Melgaço), fez emergir muitas problemáticas que o cenário educacional para a oferta da educação pública enfrenta. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED), elaborou atividades pedagógicas em cadernos impressos e repassou para as escolas rurais. Os professores foram incumbidos de entregar os respectivos materiais didáticos nos domicílios dos alunos e fazer orientação de estudos duas vezes por semana, com tempo estimado em cerca de cinco a sete minutos em cada residência dos discentes.

Para assegurar o atendimento educacional dos educandos, por intermédio do Ensino Remoto, os profissionais da escola Gervásio Bandeira encontraram diversas dificuldades para realizarem suas práticas de ensino. Destaca-se, em primeiro plano, as adversidades econômicas, geográficas e naturais, para o deslocamento dos professores até as casas dos alunos, visto que eles embarcavam nos transportes escolares (barcos pequenos de madeira e rabetas), enfrentando muitos obstáculos no trajeto, dentre estes: árvores viradas nas margens dos pequenos rios que circundam a escola, barrancos formando as chamadas tapagens¹, fazendo com que os professores e barqueiros fossem obrigados a descerem, em alguns casos, nas águas para ajudarem com que a embarcação ultrapassassem essas barreiras para se alcançar as casas dos alunos. Havia também situações de fome, pois, normalmente, o almoço era café com bolacha já que o percurso se estendia das 8h00min às 16h00min e eles não havia tempo para organizarem uma refeição melhor. Além disto, muitas vezes eles pegavam chuva, molhando a si e seus materiais escolares.

¹ Encontros desses barrancos em um mesmo local.

Em meio as adversidades para promover o acesso à educação pública para os educandos que vivem no contexto ribeirinho, o estudo oportunizou a reflexão sobre as restrições impostas a transformação da realidade social e política, pois, ainda que se assegure um tempo de quatro horas por dia nas aulas presenciais no sistema regular de ensino, os educandos já encontram dificuldades no percurso de seu desempenho escolar, durante a pandemia do coronavírus oportunizou-se um momento de cinco a sete minutos em dois dias da semana, de orientação de estudos com o professor, como também, as condições objetivas de produção existencial dos educandos que vivem no contexto rural ribeirinho amazônico inviabilizam a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Em segundo plano, a pandemia do coronavírus revelou o quanto as limitações de infraestrutura escolar estão interligadas com as condições adversas no percurso de escolarização das famílias, restringindo qualquer possibilidade de desempenho qualitativo dos educandos da rede municipal de ensino de Melgaço, ainda que fossem imprimidos esforços por meio de busca ativa, visando assegurar o direito à educação. A partir destes elementos, o estudo teve como problema central de investigação: Em que medida a pandemia do Coronavírus contribuiu para desvelar a realidade adversa do atendimento educacional aos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental na escola Gervásio Bandeira, no contexto rural ribeirinho, no município de Melgaço-PA?

O cenário de Ensino Remoto da escola Gervásio Bandeira, localizada no contexto rural ribeirinho amazônico, registramos sentimentos de angústias, dúvidas, incertezas, conjugadas com as limitações e dificuldades que a população enfrenta para ter acesso aos serviços essenciais básicos, de saúde, educação, assistência. Logo, as preocupações das famílias com seus filhos, o medo da perda de ente queridos vitimadas pelo coronavírus, além do afastamento de suas famílias, pais obrigados a se afastarem de seus próprios filhos, filhos impedidos de abraçar seus pais, famílias se despedaçando por um vírus destruidor, capaz de pôr fim em sonhos, ceifando vidas e tragicamente fazendo a sociedade inteira a chorar, notícias aterrorizantes que se multiplicaram a cada minuto, o desespero do mundo, triste relatos das pessoas, o impedimento de a população viver sua rotina ocasionaram problemas entre pessoas, sociedade e planeta.

Em meio ao quadro descrito, os professores da escola Gervásio Bandeira buscaram desenvolver suas práticas pedagógicas em um cenário totalmente modificado pelo Covid 19, onde por sua vez faziam as visitas nas residências dos educandos, sempre tomando todos os devidos cuidados de higiene para não se contaminar e não oferecer riscos as famílias da zona rural, foram momentos desafiadores para cada professor (a) que viveu e resistiu aos desafios do corona vírus, onde a ausência do meio tecnológicos foram visto com frequência na vida dos alunos ribeirinhos da escola.

A pesquisa foi realizada por meio do uso da abordagem qualitativa, descrita por Gil (2010), como uma descrição da realidade, mediada pelo pesquisador, visando capturar o real da forma como ele se apresenta. Devido a impossibilidade de quantificar a realidade,

esta pode ser descrita mediante a utilização de instrumentos de coleta de informações, em forma de registros ou diários. A presença direta do pesquisador no lócus de investigação do fenômeno social, assegura a confiabilidade do conhecimento científico.

Sem o suporte necessário de Internet, a única alternativa viável para assegurar a continuidade das atividades escolares na escola Gervásio Bandeira no Rio Laguna, Município de Melgaço/PA, foi disponibilizar cadernos impressos, cujo resultado não se apresentou satisfatório, visto que o desânimo tomou conta da maioria dos educandos e muitas vezes ocasionaram adolescentes a desistirem dos estudos, atrelado ao fato de que vários pais não conseguiram acompanhar e auxiliar seus filhos nas atividades devido serem analfabetos, e assim, todos estes aspectos acabaram neutralizando o avanço no conhecimento estudantil das crianças.

PANDEMIA DA COVID-19: BREVE HISTÓRICO, DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO

Pandemia é uma palavra que desencadeia uma série de indagações e, logo muita ansiedade. Sabemos que até o momento de realização do estudo, o coronavírus infectou mais de 4 milhões de pessoas e ocasionou mais de 270 mil mortes no mundo inteiro. Esses dados são assustadores, pois o mesmo está associado a algo novo e totalmente desconhecido. Por este motivo, tornou-se imprescindível seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A pandemia é um termo que diz respeito a determinada doença que se espalha rapidamente por meio de contaminação sustentada. Ela é calculada, não pelo seu nível de gravidade, mas pela sua proliferação geográfica, que pode alcançar outros países ou continentes. Em outras palavras, nem toda pandemia provoca grande número de mortes, isso vai depender da natureza de cada doença (OMS,2020).

Neste sentido, podemos salientar que a pandemia da covid-19 além de se proliferar com facilidade e em qualquer ambiente geográfico, o avanço nos países que dispunham de menores níveis de infraestrutura destinadas a promover a qualidade de vida para a população, contribuiu para que o processo de contágio ocorresse de forma rápida.

De acordo com as Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) ‘em 11 de fevereiro de 2020, o ICTV noticiou que o nome da nova pandemia seria “coronavírus tipo 2 ocasionado síndrome respiratória aguda grave (SARS, Co-2)’.” Neste mesmo dia, a Organização Mundial da Saúde passou a identificar oficialmente a nova anomalia de covid-19, palavra elaborada com as iniciais de COrona Vírus Disease, hífen e os dois últimos dígitos do ano de sua eclosão, 2019 (OMS, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a epidemia do novo coronavírus (COVID-19) declarando uma pandemia global. Em julho de 2020 a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que o Brasil atingiu o segundo lugar em números de vítimas em menos de 24 horas.

Nosso país, onde as desigualdades de classe, gênero e raça existem há tempos, com a chegada da pandemia elas ficaram ainda mais evidentes e intensas. Entre os usuários do sistema público de saúde, os negros e pardos representam o maior número e os que tem em maior proporção diabetes e hipertensão, doenças que se agravam o estado de saúde dos portadores do coronavírus (LIMA, 2020, p.3).

A complexidade das mazelas sociais em meio a sociedade tornou, mas complicado ainda a vida daqueles com menor poder aquisitivo, por não terem as mesmas condições igualitárias de acesso ao serviço de saúde, diferentemente dos que possuíam melhores condições financeiras. A crise causada pela pandemia trouxe inúmeras questões voltadas para a economia e novamente à relação da renda básica universal como medida de confronto em vários países, onde vários tinham em seu objetivo oferecer incondicionalmente a toda a sociedade o direito à uma renda básica individual para que o mesmo pudesse custear sua própria despesa.

Sabe-se que um dos fatores que mais é afetado em uma sociedade são as voltadas para as condições financeiras, essa representa “as causas fundamentais” de doenças, e mazelas no que concerne acesso a recursos financeiros que podem ser utilizados afim de minimizar os impactos causados por doenças.

As consequências decorrentes da pandemia, ocasionado devido o distanciamento social, projetou um aumento significativo no: queda de renda, aumento no desemprego, diminuição nas consultas odontológicas e médicas, cancelamento das atividades físicas e lazer, entre outros, incentivou o maior consumo de bebidas alcoólicas, as pessoas se automedicando sem orientação médica, maiores números de pessoas com depressão e ansiedade. Foram fatores que interferiu na saúde física e mental de cada ser humano, haja vista que, diretamente impactou a qualidade de vida que passou a ser limitada em decorrência da chegada do vírus da Covid-19.

a pandemia da Covid-19, na visão de Sousa Santos, “vem apenas agravar uma situação de crise da população mundial que tem vindo a ser sujeitar”, e a crise financeira permanente, os cortes que vêm ocorrendo na educação, saúde, previdência social e na degradação dos salários, fazendo com que o território se torne praticamente ingovernável em suas várias dimensões: nacional, estadual e municipal (MEDEIROS, 2020, p. 190).

O Coronavírus não foi apenas uma questão de saúde pública, pois sua proliferação em meio a sociedade trouxe problemas em todos os setores numa escala global, como: a educacional, a social, a econômica, empresas, ambientes domésticos, cidades e governos. Por todo o mundo o vírus avançou infectando crianças, jovens, adultos e idosos.

Eclodiu em dezembro de 2019 na China, o coronavírus espalhou-se de forma globalizada pelo mundo inteiro provocando uma série de acontecimentos inesperados dentre eles: na economia, saúde, educação e isolamento social. Vale ressaltar que o grau de vulnerabilidade e sensibilidade dos países, que tiveram que mudar rotinas e maneiras de

se relacionar, com adoção de recomendações sanitárias oriundas dos protocolos emitidos pela Organização Mundial da Saúde. A complexidade da nova pandemia que se expandiu pelo mundo causou enorme repercussões em todas as áreas da sociedade.

Em vários casos, iniciou-se por contágio a partir das classes e camadas sociais mais aquinhoadas, que viajam para outros países, vão a festas, compartilham eventos etc. mas este foi inicial, logo as desigualdades socioeconômicas das cidades surgiram na mídia, tanto nos países ricos, como nos pobres (DIAS, 2021, p.28).

Esse novo contexto em que a sociedade de maneira geral se encontrava gerou inúmeras preocupações. Pois todos os países encontraram dificuldades para se adaptarem ao novo cenário. E medida de prevenção e contenção não era uma tarefa fácil para se colocar em prática para conter o avanço das pessoas infectadas pelo vírus em uma esfera globalizada.

Nesse cenário onde todas as medidas de enfrentamento para conter o avanço da propagação do novo Coronavírus, a vida social sofreu mudanças drásticas, com adequações nos processos de produção e surgiram novas atividades produtivas, dentre estas o aumento do e-commerce, o ensino virtual, o teletrabalho, e dessa forma, o mundo já não era mais o mesmo. As recomendações da OMS para o isolamento social ocasionaram o fechamento de escolas, o confinamento no ambiente familiar, os trabalhadores informais não tinham clientes a atender, e com o confinamento nos lares, elevaram-se os quadros de conflitos familiares, houve redução salarial para algumas categorias de trabalhadores, de modo que as mudanças no cotidiano e na rotina da vida social, teve reflexos significativos no campo educacional.

Todas as atividades tiveram que se readaptar ou se reorganizar em meio a pandemia, no campo da educação se fez necessário criar novas possibilidade de oferta a educação básica sem que os discentes tivessem que sair de suas casas para ir à escola. Diante dos acontecimentos apontamos a educação teve que se reorganizar e se readequar perante a nova problemática que havia se disseminado pelo mundo.

Diante de tantas incertezas, vem à tona a necessidade de pensar nas estratégias que serão utilizadas para atenuar os impactos da crise provocada pela epidemia do coronavírus. Assim, surgem vários questionamentos, não só dos que estão na linha de frente executando as atividades – gestores escolares e toda a equipe multiprofissional envolvidas no processo educacional como, por exemplo, pedagogo, assistentes sociais, psicólogos, etc., mas também daqueles que tem o “poder da caneta”, no sentido de definir as diretrizes a serem seguidas (ARRUDA, 2020, p.67).

Diante das incertezas geradas pela pandemia a sociedade viveu inúmeras condicionalidades que surgiram em decorrência da pandemia da Covid-19. Dentre elas estão: as mazelas sociais que existiam em meio a comunidade, mas que durante a epidemia ficaram mais visível, o desemprego aumentou consideravelmente em todo o mundo, a violência doméstica mostrou-se índices ainda maiores com o isolamento social, o processo de ensino e aprendizagem apresentaram seus piores índices.

Com a interrupção das aulas presenciais em todas as instituições de ensino, ocasionado pelo distanciamento social exposto pela pandemia da covid-19, as escolas públicas, as escolas privadas e as universidades adotaram a categoria de ensino remoto, possibilitando ao discentes a desenvolverem suas atividades estudantis em domicílio para concluírem suas cargas horária de estudos de acordo com as regras de cada escola. O MEC aprovou o ensino remoto em caráter emergencial seguindo todas as orientações e recomendações dos organismos internacionais, com a finalidade de cumprir os prazos de ensino e aprendizagem estipulados pelo CNE (Conselho Nacional de Educação).

[...] esta modalidade de ensino está prevista na legislação, isso tanto para educação a distância. No Artigo 32, parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, possibilita a utilização do ensino a distância no Ensino Fundamental como forma de complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (GRUBER, 2020, p.3).

Com o surgimento da pandemia do coronavírus em abril de 2020, no Brasil se adotou a Medida Provisória nº 934 (convertida para Lei 14.040/2020 em agosto), o referido documento estabelece diretrizes que norteiam os sistemas educacionais, assim com as normas a serem desenvolvidas no período do isolamento social. Segundo Xavier (2020) com base nessas incertezas aponta que para quaisquer formas de substituição emergencial, o ensino remoto precisa preencher o seguintes critérios e condições:

- a) O acesso de todos os alunos ao ambiente virtual propiciando pela aparelhagem representada por computadores, celulares e similares;
- b) Considerando que alunos e professores devem estar confinados nas respectivas residências, estas deverão estar todas equipadas com acesso à internet;
- c) É preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem com proveito o ensino remoto, ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados no sentido escrito, mas também em sentido funcional. Mais do que isso, não sejam analfabetos digitais (XAVIER, 2020, p.46).

Ainda segundo o mesmo autor Xavier (2020):

[...] está evidenciado o que vem sendo afirmado de diversas maneiras. Que essas condições não são preenchidas para a grande maioria dos alunos, e, mesmo, para boa parte dos professores.

Mesmo considerando todos esses limites, diversas redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior vêm lançando mão do ensino remoto para cumprir o calendário escolar (XAVIER, 2020, p.48).

Podemos perceber que o ensino remoto pode refletir com algumas implicações no processo de ensino e aprendizagem no presente futuro dos discentes, no momento de se avaliar o desempenho destes, pois assim como podem apresentar o mesmo grau de conhecimento do ensino normal presencial. As sequelas subsequentes no aprendizado e

no conhecimento ao longo do ensino remoto, pode ocasionar na regressão no acesso e no aprendizado de um ensino de qualidade e com equidade.

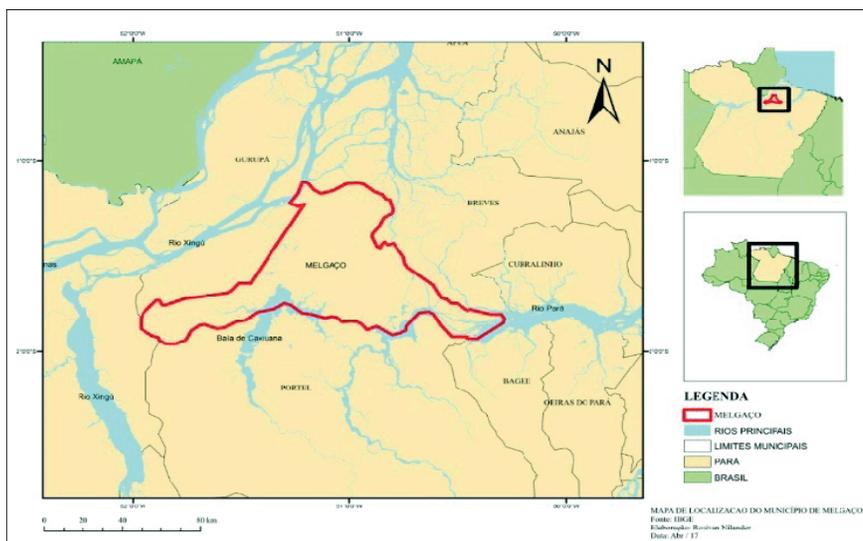
Os reflexos na educação no contexto escolar, fragmentou o atendimento educacional devido as limitações pelo advento do coronavírus. As instituições de ensino públicas e privadas tiveram que reorganizar a maneira do fazer pedagógico na pandemia da covid-19, os professores dispuseram a repensar as suas metodologias e práticas pedagógica no cenário pandêmico.

As atribuições do docente excedem o campo cognitivo da formação do indivíduo. Ser educador não é somente compreender as diversas áreas do conhecimento e elucidar os conteúdos desenvolvidos na sala de aula, mas sim ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem.

OS DESDOBRAMENTOS DA PANDEMIA NO COTIDIANO DA ESCOLA GERVASIO BANDEIRA, RIO LAGUNA, MUNICÍPIO DE MELGAÇO-PA

Considerada pela Organização Mundial da Saúde uma pandemia de nível mundial, e por ter inferido impactos em todas as áreas da sociedade e do planeta, como ressaltamos, o município de Melgaço, não deixou de ser atingido, assim, a cidade teve que se reestruturar, uma vez que o vírus se espalhou rapidamente e criou grandes transtornos para a vida social, econômica e à saúde da população, colocando a cidade na posição de buscar saídas imediatas diante a situação que se impôs.

Melgaço é um município brasileiro do Estado do Pará, especificamente no Arquipélago do Marajó. Com a altitude de 12 metros, localiza-se à latitude 01°48'16" sul e à longitude 50°42'44" oeste, com população de 27.890 habitantes (estimativa do IBGE para 2020) distribuídos em 6774 Km² de área.



Localização geográfica do município de Melgaço, no estado do Pará Fonte: IBGE.

O mapa mostra a localização do município de Melgaço, seus limites e fronteiras com outras cidades vizinhas, seus principais rios e sua densidade territorial demográfica. Neste contexto, fica evidente que a chegada do vírus da COVID-19 no município de Melgaço se deu pelas pessoas que vinham de cidades próximas.

As condições socioambientais prevaletentes no contexto geográfico do município de Melgaço, cujo rio é a principal via de acesso, percorrido por embarcações de pequeno, médio e grande porte, complementado por rabetas e rabudos, muitas vezes, tornaram o trabalho de entrega dos materiais didáticos dificultoso para os professores, além de limitações para a realização das atividades, visto que em sua maioria, o custeio delas era financiado pelos próprios docentes.

Recentemente chegou ao povo ribeirinho a fotovoltaica, ou seja, energia solar, sendo uma política pública de acesso de energia de qualidade a todo morador do campo, ribeirinho ou não. E é assim que sobrevivem esse povo. O rio é o motor percursor na vida do povo ribeirinho, mas nesse contexto entra igualmente a floresta que também é a base de sustentação desse povo, é de onde tiram subsídios para seus sustentos e subsistências de seus familiares como: o plantio de diversos produtos da agricultura, a caça, o extrativismo de diversos produtos da natureza como o açaí, que tanto pode ser manejado, como também é encontrado na natureza e pela própria ação da mesma que faz com que esse produto cresça e produza, dentre outros (LOPES; LIMA; GOÉS, 2023, p.14).

Em contexto das zonas rurais marajoaras, entretanto, na maioria dos casos se observou que os materiais elaborados eram conteúdos totalmente fora do contexto de uma criança ribeirinha, que possui estruturas sociais e financeiras mais precarizadas quando comparadas com a zona urbana. Porém, compreende-se que a situação de urgência imposta pela pandemia não dispunha de tempo para planejamentos e ações que pudessem ser mais eficazes e melhor se adequarem aos contextos das zonas rurais melgacenses.

Destituídas de acesso à tecnologia, as escolas ribeirinhas do município de Melgaço/PA sofreram os reflexos da pandemia da Covid-19, por meio de restrições e adequações nos procedimentos pedagógicos, visto que sem o uso do meio digital, alunos e professores da zona rural do município, ficaram restritos em relação a continuidade das atividades educativas previstas para o ano letivo. A escola Gervásio Bandeira, está localizada à margem direita do Rio Laguna município de Melgaço – Pará/Marajó. A escola possui em suas dependências três salas de aula, atendendo os discentes no turno manhã e tarde, com oferta de pré-escolar ao 5º ano do fundamental I. A mesma possui um refeitório que é utilizado como sala de aula, uma cozinha onde se prepara a merenda para os alunos e possui dois banheiros (masculino e feminino).

A escola pertence a vila Mar da Galileia, comunidade este com traços fortes da religião evangélica das vertentes da igreja Assembleia de Deus, possui na vila seis casas (06) distribuídas no espaço que forma a comunidade na dimensão do rio se concentram 96 casas que respectivamente forma a população do Rio Laguna (baixo laguna).

Foto – Escola ribeirinha.



Escola Gervásio Bandeira. Localização Rio Laguna, Melgaço-Pará/Marajó

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No que condiz as atividades destinadas a produção da vida material dos moradores do Rio Laguna e da comunidade do Mar da Galileia, estas são realizadas afim de se adquirir renda para sustentar suas famílias, com destaque para o extrativismo de madeira para produção de cabo de vassouras nas pequenas serrarias que existem na região, também a colheita do açaí é uma fonte de renda do moradores da região, vendida a um preço baixo ao compradores que chegam até o porto de suas casas, o extrativismo do palmito do açazeiro também é uma atividade praticada na região que em sua maioria reserva-se à produção de conserva do mesmo.

A atividade da caça e pesca é utilizada como forma de complementação da alimentação das famílias, que na totalidade a sua única renda fixa é oriunda de Programas de Transferência de Renda do governo federal, o Bolsa Família. Como podemos perceber a todas as atividades desenvolvidas na comunidade são realizadas tanto por homens quanto por mulheres e crianças uma forma de ter a possibilidade de adquirir um valor maior de vencimentos para custear as despesas da casa. O analfabetismo de uma boa parte das famílias ribeirinhas acabou ocasionando angústias para vários pais, que não possuíam condição escolar necessária para que pudessem dar suporte para os filhos nas atividades, logo, essas foram algumas das grandes inquietações encontradas na maioria das famílias.

No cenário de pandemia, a principal medida adotada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Melgaço/PA foi o ensino remoto impresso, sendo aderido como a forma de continuar o ano letivo. Sem o acesso à internet nas zonas rurais da localidade, as atividades impressas foi a alternativa encontrada para amenizar os efeitos

causados pela pandemia na educação. No entanto, não supriu as reais necessidades no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. O tempo de orientação que eles recebiam com os professores que vinha por três vezes na semana, não foram suficientes para que se pode avançar em seu processo educacional.

As incursões nos domicílios dos educandos nos fez compreender o quanto é complexo assegurar um processo de ensino-aprendizagem destinado a transformação das condições existenciais dos educandos inseridos no contexto ribeirinho rural, visto que em diversas ocasiões das visitas, deparamo-nos com residências de apenas um, dois, ou no máximo, três cômodos, para abrigar uma família numerosa, e praticamente impossível assegurar o isolamento social em casos de contaminação da COVID19 de algum componente da família.

Outra situação recorrente durante as visitas domiciliares, refere-se aos níveis alarmantes de pobreza e miséria que a maioria das famílias enfrentam, e muitas vezes, o único mobiliário existente é a mesa destinada as refeições, e nesse caso, torna-se quase que impossível para um aluno realizar suas atividades escolares em ambiente inadequado para prática da leitura, da escrita, ou mesmo para fazer os exercícios de cálculo.

As restrições socioeconômicas que perduram no contexto ribeirinho rural marajoara possivelmente inviabilizam tanto a permanência na escola, quanto o desempenho escolar com sucesso dos educandos, que muitas vezes, ainda na fase de criança e adolescência, deixam de frequentar a escola, especialmente no período da safra do açaí, tornando-se mais uma força de trabalho a ser explorada, para compor a renda familiar.

Ainda que a Secretaria Municipal de Educação, orientada de acordo com as recomendações do Ministério da Educação, na promoção da Busca Ativa, visando identificar e fazer retornar o educando evadido da escola, porém, tal política educacional, não consegue de forma isolada, valendo-se somente do aspecto motivacional, fazer retornar o aluno em condições de hipossuficiência econômica, ou por meio de medidas coercitivas, dentre estas, a informação da suspensão dos benefícios sociais provenientes dos programas de transferência de renda, Bolsa Família, fazer retornar o aluno para a sala de aula.

A pandemia do coronavírus no contexto ribeirinho rural, a partir do olhar para as condições de oferta do ensino-aprendizagem na escola Gervasio Bandeira, no Rio Laguna, Município de Melgaço-PA, fez emergir o enorme fosso de desigualdade social frente ao acesso e a permanência com sucesso dos educandos vinculados as classes menos favorecidas na escola pública, gerida por meio do projeto de sociedade burguesa e financiada com os tributos que o povo ribeirinho paga para a oferta do ensino de péssima qualidade.

CONCLUSÃO

A descrição dos desafios da educação em meio à pandemia a partir das condições ofertadas para assegurar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos do Ensino Fundamental I da escola Gervásio Bandeira, no rio Laguna, município de Melgaço”, no arquipélago da Ilha do Marajó, mediante a adesão ao ensino remoto, detectou a fragilidade no acesso ao ensino e as condições em que foi ofertado e interferiu de forma negativa no aprendizado dos discentes.

A brevidade do tempo destinado a orientação de estudos para os alunos, num total de cinco a sete minutos, com apenas dois dias de encontros presenciais nos domicílios, foram insuficientes para assegurar condições de aprendizagem satisfatórias. Tais limitações, revelam o quanto a oferta da educação pública no contexto ribeirinho marajoara é precária e apenas reproduz as condições de desigualdade.

Além disso, o nível de escolarização das famílias inseridas no contexto ribeirinho marajoara, em sua maioria, composta de jovens e adultos analfabetos, inviabiliza quaisquer possibilidades deles auxiliarem seus filhos na realização das atividades escolares, contidas nos cadernos impressos, e dessa forma, o ensino remoto não foi eficaz na rede de ensino do município de Melgaço.

O ensino remoto, modalidade adotado como mecanismo de proporcionar o ensino em meio a pandemia da Covid-19, trouxe inúmeras transformações no contexto educacional. Alguns problemas sociais que já existiam antes da epidemia da Covid-19 ficaram mais perceptíveis em meio a sociedade. O acesso as tecnologias para acompanhar as aulas de forma remota, aconteceram de maneira muito desigual nas camadas da sociedade mais carente e desprovidas de poder aquisitivo. As aulas na modalidade de ensino remoto vislumbraram grandes desigualdades sociais, ainda que houvessem adequações, estas não responderam as necessidades do direito à educação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância em Rede**. V. 7, n. 1, p. 257-275.

ARRUDA, E. P. educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CP 2020**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>> Acesso em: 12 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Disponível em: <[2https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf)> Acesso em: 10 de mar. de 2023.

BOURDIEU, P. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 565-573, jul./set. 2021.

DANZMANN, P. S. Silva & Guazina, F. M. N. (2020). **Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia**. *J. nurs. Health*, 10 (1), 1-14.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para uso das TICS em sala de aula: uma discursão a partir do projeto piloto uca no acre. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 71-87, 2012.

FREIRE, P. **Políticas e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002

GRUBER, A. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**, *Jornal da USP*. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. – 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8 1. Pesquisa -metodologia I. Título 91-1515 CDD-001.4-001.42.

LIMA, C.M.D.O. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. *Radio Bras.*, São Paulo, v. 53, n. 2. V-VI, mar/abr 2020.

JOYE, C. R. MOREIRA, M. M. ROCHA, S. S. Educação a Distância ou Atividades Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais docentes. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Joziel Góes; LIMA, Simão de Sousa; GOÉS, Tiago Pacheco. **Classes multisseriadas: Reflexões e desafios nas práticas docentes em Melgaço e Portel/PA**. Trabalho de Conclusão de Curso. Portel. UEPA/PARFOR, 2023.

MEDEIROS, A. Y. B. B. et al. Fases psicológicas e sentido da vida em tempos da pandemia de isolamento social devido à pandemia do COVID-19, uma reflexão à luz de Viktor Frankl. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. 2020, 9 (5), e122953331. 2020.

MARCELO, Carlos Garcia. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. Sísifo – **Revista das ciências da educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MEGALE, A. NUNES, A. o Trabalho Com Gênero Debate – Uma Proposta de Ensino Remoto. In. LIBERALI, F. C. et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 171-180.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUE, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**, n. 34, p. 14, 2020.

NASCIMENTO, R. P.; SILVA, I. M. Ações Adotadas pelas secretarias de educação do Estado do Espírito Santo e na região metropolitana de Vitória durante o período da pandemia causada pelo Covid-19. **Revista Educação Básica em Foco**, v. 1, p. 1 – 6, abr./jun. 2020.

ROCHA, Bruna Beatriz da; QUINTÃO, Gustavo Ferreira. **A educação em tempos de pandemia: transformações no ensino devido ao novo coronavírus**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2020. Disponível em: < <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1122/808>> Acesso em: 12 de mar. de 2023.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca; ALVES, André Luiz; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane. Educação e Tecnologias. **Revista Científica da FASETE**, p. 44, 2018. Disponível em:<https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/2017/educacao_e_tecnologias.pdf

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almeida, S. A. Coimbra. Portugal. 2020.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleison Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O papel dos discentes dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **Série Educar-Prática Docente**, p. 35-38, 2020.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 89.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciência sociais: a pesquisa quantitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; Org. ARANTES, Valéria Amorim. **Educação à Distância: pontos e contrapontos**. Editora, Summus Editorial. São Paulo. 2011.

XAVIER, Cesar. **Rumos da educação em tempos de pandemia e bolsonarismos**” 2020 Disponível em: <https://vermelho.org/2020/07/30/as-implicacoes-da-pandemia-para-a-educacao-segundo-dermeval-saviani/>.